

# Galvêas prevê catástrofe

Os EUA "brincam com fogo ao permitir a elevação da prime rate"

"É bom que o Governo norte-americano se cuide, pois as consequências da elevação das taxas de juros aos níveis de 1981 (20%) seriam catastróficas para os mercados financeiros internacionais". A advertência é do ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, em uma de suas mais duras declarações à imprensa, onde acusa os Estados Unidos de estarem "brincando com fogo" ao permitir a elevação da "prime rate" (taxa preferencial de juros dos EUA) em um ponto percentual em pouco mais de dez dias.

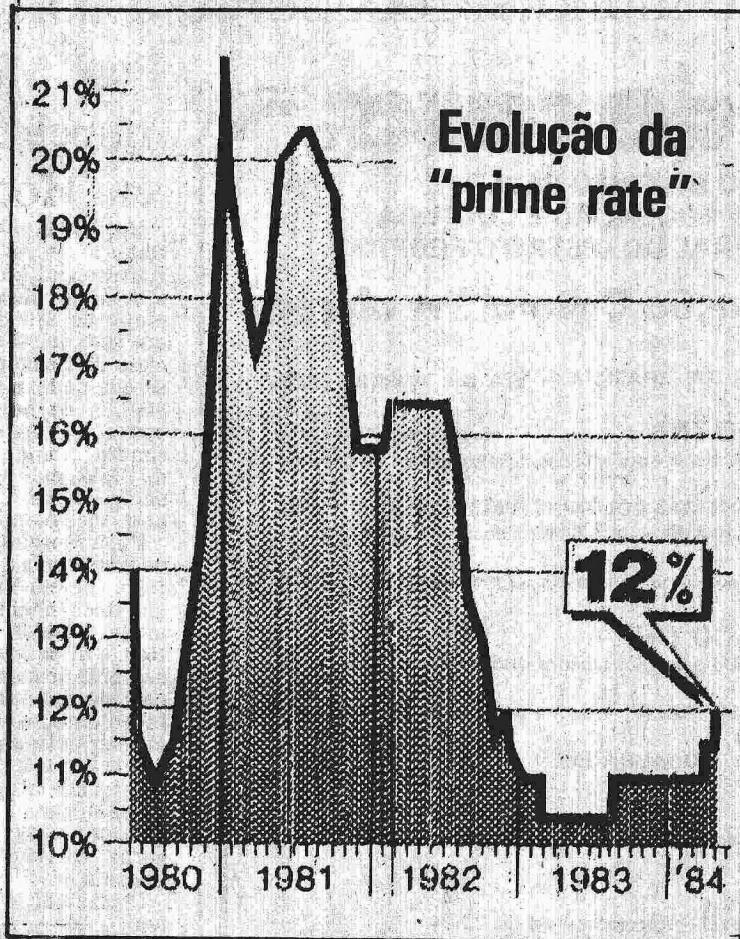
Segundo o Ministro, "as taxas de juros internacionais, de responsabilidade imediata dos EUA — porque são consequência de sua incapacidade para reduzir o déficit fiscal — estão causando mais estragos do que toda a crise do petróleo". Galvêas salientou que, "o petróleo pode deixar de ser comprado, mas os juros, quando não são pagos, aumentam a dívida em progressão geométrica e tornam inviável a sua administração".

No entender do Ministro, o motivo da elevação destas taxas está centrado na "incapacidade americana de reduzir o seu déficit fiscal" e ele pró-

prio observa: "Por que pode o Brasil negociar com o FMI um programa que em três anos, ao ser concluído no fim deste ano, vá eliminar o déficit público e os Estados Unidos são incapazes de fazer esse esforço?".

As recentes elevações nestas taxas, considerou o Ministro, "não preocupam demasiado as autoridades brasileiras, desde que este movimento não seja o reflexo de uma deliberada política monetária que possa provocar nova escalada dos juros, como em 1980 e 1981". Para o Ministro, "não há razões de mercado que nos levem a acreditar numa escalada dos juros aos patamares de 20%, o que, sem dúvida, seria uma catástrofe".

"Estes juros altos, destacou Galvêas, agravam seriamente a recessão mundial, pois não só pesam sobre o Balanço de Pagamentos dos países em desenvolvimento, como inibem os investimentos estrangeiros e reduzem os estoques internacionais e, portanto, a procura por commodities (matérias-primas), com queda de suas cotações, acaba por reduzir as importações e exportações de um modo geral".



O que se teme: a nova alta pode dar partida para uma escalada